



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16386 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT16 - Educação e Comunicação

A CONSTRUÇÃO DE UMA OBSERVAÇÃO INTERATIVA MULTISSITUADA COM CRIANÇAS ATUANTES NA ERA DIGITAL

Bruna Santana de Oliveira - UFS - Universidade Federal de Sergipe

Simone de Lucena Ferreira - UFS - Universidade Federal de Sergipe

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

A CONSTRUÇÃO DE UMA OBSERVAÇÃO INTERATIVA MULTISSITUADA COM CRIANÇAS ATUANTES NA ERA DIGITAL

1 INTRODUÇÃO

Hoje, com dispositivos digitais cada vez menores e uma variedade de funcionalidades, é comum presenciarmos crianças, seja em locais públicos ou privados, tentando ser parte desde universo. De acordo com os dados publicados pelo indicador TIC Kids Online Brasil, em 2022, 92% (um número aproximado de 24,4 milhões) dos indivíduos com idades entre 9 e 17 anos acessaram a internet no país. Por essa razão, explorar o digital com os pares nos momentos de brincadeiras, compartilhar preferências dos repertórios e informações acessadas, tornou-se parte da rotina. Atividades tais como: jogar, ouvir música, assistir, efetivar ligação, explorar redes sociais e baixar vários aplicativos a fim de descobrir mais sobre a interface etc. são atividades comuns efetivadas desde os primeiros anos de vida.

Com dispositivos móveis em mãos as crianças se locomovem constantemente durante as experiências lúdicas, seja com o *tablet*, *lpad* e/ou *smartphone*, deslocam-se em busca de conexão. Todos estes aspectos vivenciados nas infâncias provocam a mudança de performances, enriquece os processos de socialização e intensifica produção cultural. Diante deste cenário, é necessário

pensar outras estratégias de registros nos estudos científicos que envolve os praticantes atuantes nas culturas digitais, pois a aproximação com este universo transforma e provoca a ampliação de protagonismos nas interações cotidianas.

Pensando nisso, construímos uma aproximação *in situ* com um grupo de crianças a fim de investigar os espaços explorados por elas. Tendo por base a etnografia conectiva (Hine, 2007, 2020) em uma pesquisa qualitativa (Flick 2023), com o foco em captar a diversidade de interações enquanto informações que se interconectam nos rastros dos praticantes de maneira presencial e on-line, o que permitiu repensar as estratégias de registros na era digital. De modo geral, a investigação aqui apresentada é resultado de um percurso metodológico desenvolvido numa pesquisa de doutorado em andamento. Para tanto, temos como objetivo neste trabalho descrever as estratégias de construção da observação interativa multissituada enquanto dispositivo construído com um grupo de crianças atuantes na era digital.

2 A RECONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO INVESTIGADO

No estudo desenvolvido foi necessário pensar como as tecnologias móveis digitais, a exemplo, *smartphones* e/ou *tablets*, estão diretamente relacionadas aos modos como as crianças participantes ocupam os espaços nos momentos de brincadeiras. A partir da possibilidade de liberdade de locomoção, com os dispositivos em mãos e a procura de redes de conexão, mobilizam a exploração de outros trajetos.

Diante disso, é possível perceber que há uma modificação dos espaços ocupados e a variação nos modos de atuar nas infâncias. Nos lugares previamente construídos, a partir de suas funcionalidades definidas, constroem outras trilhas com base nas astúcias de singularidades próprias mobilizando a modificação das funcionalidades subscritas (Certeau, 1998). No dia a dia os pequenos utilizam os dispositivos móveis e, conforme Murray-Cortés-Morales (2019), modificam as formas de localização, deslocamentos e permanências. O que torna necessário acompanhar as reconfigurações espaciais e a exploração constante dos repertórios digitais.

Com o olhar para a intensificação da mobilidade entre as ambiências no físico e no digital, buscamos estratégias de registro para documentar a amplitude de atuações. Assim, este estudo foi desenvolvido com um grupo de crianças, atuantes na era digital, moradoras de um condomínio fechado, localizado na cidade de São Cristóvão, no Estado de Sergipe. De modo rotineiro, o grupo de crianças participantes do estudo combinam encontros com intuito de brincar com seus dispositivos eletrônicos e compartilhar momentos lúdicos na área de lazer onde vivem.

No dia a dia, à procura das redes de conexão sem fio, reúnem-se para explorar os conteúdos digitais. No condomínio onde residem, os aparelhos roteadores de internet estão localizados na academia e no salão de festa, e apenas a quadra e o parquinho são direcionados para as crianças – onde não é possível ter acesso. Para contornar essa situação, as interlocutoras efetivam deslocamentos, tanto com intuito de ocupar os locais não voltados para elas, quanto com objetivo de permanecerem conectadas em rede. Em outras palavras, estão sempre com os dispositivos procurando o melhor posicionamento para encontrar conexão. Como elucidada a Figura 1, seja em pé perto de alguma janela, porta ou sentadas em calçadas, bancos, etc., constantemente se esforçam para encontrar o melhor sinal de internet e experienciam momentos juntos.

Figura 1 – As crianças sentadas perto da academia em busca de conexão



Fonte: Acervo de fotos do estudo em andamento (2023).

Apesar dos obstáculos, é possível identificar as estratégias de ampliação dos espaços performados na busca de edificar outras territorialidades (Rasmussen, 2004). Desta forma, percorrer os ambientes físicos aqui mencionados traz à tona 3 aspectos **1)** a procura constante de estar no digital a partir dos deslocamentos contínuos efetivados pelas crianças nos contextos físicos; **2)** a reivindicação de ser parte dos espaços os quais são excluídas tanto o físico quanto o digital; **3)** a possibilidade de se conectar em rede traz a oportunidade de estar em mais em

espaço: o virtual.

Os movimentos frequentes provocados pela mobilidade possibilitam outras maneiras de engajar nas atividades lúdicas, além disso, no processo definem outros sentidos e significados para as atividades mobilizadas (Christensen, 2014; Grimes, 2021). Os deslocamentos rotineiros têm como intenção a permanência on-line, isso revela que a presença em mais de um espaço simultaneamente amplia as ambiências lúdicas, diversifica os números de repertórios acessados e revela outros desafios aos pesquisadores que investigam sobre os atores protagonistas neste universo.

Frente a esta colocação, procuramos registrar os movimentos mobilizados em campo, a partir da estratégia de estar *in situ* com as interlocutoras nos trajetos traçados no condomínio onde vivem e observando as interações mobilizadas no digital. Sendo assim, as tecnologias móveis enriquecem os modos de ser e estar das infâncias e também as maneiras de constituir o processo de investigação na era digital.

3 A AMPLITUDE DA OBSERVAÇÃO INTERATIVA MULTISSITUADA

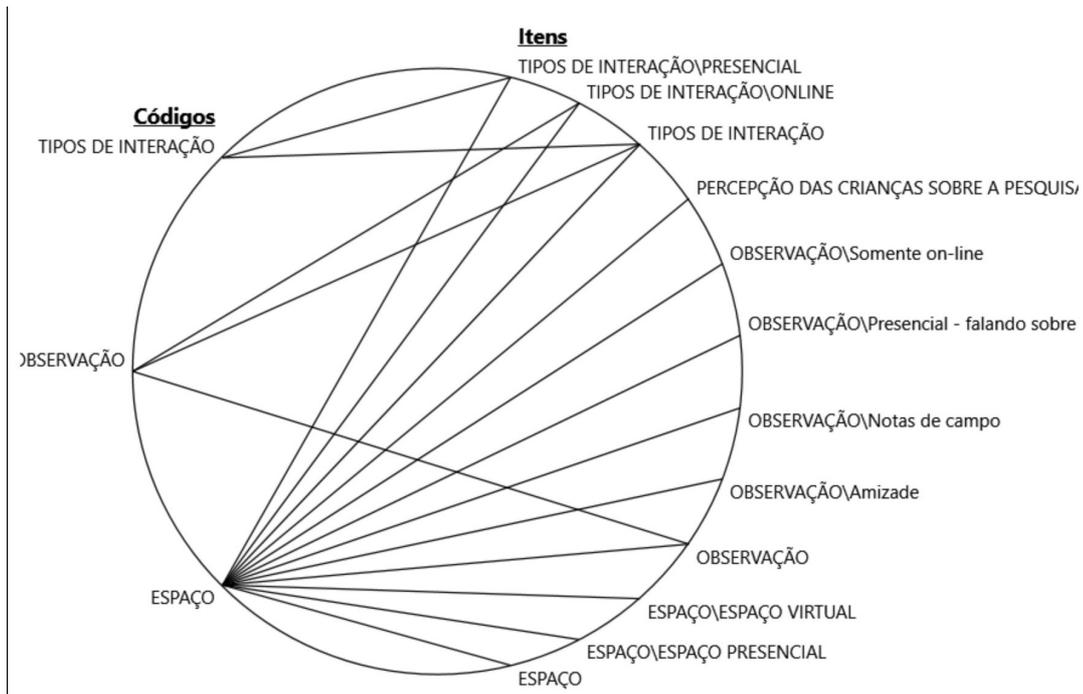
A observação, como dispositivo de pesquisa, auxilia de modo rico a descrever as situações usando diversas técnicas. Em campo é necessário ter a destreza de identificar as interações vividas pelos participantes no cotidiano. O engajamento no ato de observar de maneira prolongada junto as crianças, conforme afirma Corsaro (2011), ajuda a olhar os acontecimentos holisticamente, em destaque, a detalhar as produções culturais das infâncias. Pensando nisso, observamos minuciosamente um grupo de crianças atuantes no digital durante 9 meses^[1] (de setembro de 2022 a maio de 2023), e desenvolvemos uma observação interativa multissituada a fim de registrar informações variadas, ampliar as oportunidades de interação e estar presente nas situações vividas pelas interlocutoras nos ambientes tanto presenciais e on-line.

Nesse sentido, esse conjunto de características abrange uma observação complexa que provoca mais processos interativos situados em mais de um espaço (XXXXXXXXXX, 2021). Para tal argumento, temos por base a diferenciação de três conceitos mobilizados por XXXXX (2004), inspirada em Silva (2000), ao afirmar que a **participação** é ser parte de algo, mas em níveis mais brandos. Já **interação** envolve ação mútua de maneira constante direta ou indiretamente. A **interatividade** é modo singular de interação e participação, estas são parte do processo, mas não são sinônimos, pois, há a redimensão e ampliação das atuações dos atores sociais.

Diante disso, entendemos que as tecnologias digitais propiciam níveis mais

denso no observar, porque abarca as complexidades em mais de um contexto (multissituado), o que possibilita uma permutabilidade de informações e a potencialidade das interações. Para ilustrar, evidenciamos na Figura 2, evidenciamos os nós que atravessam o dispositivo e como estão interconectados a todo tempo em campo, a saber: **1) os tipos de interação:** presencial e/ou on-line e a percepção das crianças sobre o estudo; **2) os contextos da observação:** somente on-line, presencial e on-line ao mesmo tempo, presencial apenas falando sobre; **3) espaços:** físico e virtual.

Figura 2 – A interconexões na observação interativa multissituada



Fonte: Elaborada pelas autoras com o *software* NVIVO (2024).

A observação interativa multissituada enquanto dispositivo permite a interação de maneira conjunta com os participantes, abrangendo os modos de atuação nos diversos espaços. Para além da observação nos espaços físicos transitados pelas crianças, foi possível também prestar a atenção e interagir com elas de dentro do digital. Esse processo pressupõe a destreza de conhecer as interfaces exploradas, bem como as performances e preferências mobilizadas no cotidiano pelas interlocutoras do estudo para ampliar o ato de observar em mais de um contexto.

3.1 O ato de observar no contexto presencial

A aproximação no contexto presencial requer estar com as interlocutoras, sendo parte de suas rotinas, prestar atenção nos momentos partilhados, bem como nos sentidos e significados atribuídos no contato com o digital; exige ainda um registro prolongado. Por isso, inicialmente, adotamos as **notas de campo** como técnica

que abrange as particularidades de cada pesquisador(a), pois tem como objetivo estar aliada com outras técnicas de armazenamento de informações e os pontos essenciais com a finalidade de recordar detalhes de modo singular.

Associado ao bloco de notas, utilizamos a **gravação de áudio** na duração de cada encontro. Assim, as anotações auxiliavam na interconexão das informações presentes dos momentos gravados. Essa opção torna-se eficaz especialmente pela oportunidade do pesquisador(a) de manter a interação com as crianças participantes a todo tempo, seja mobilizando conversas e/ou explorando aplicativos juntos. De modo geral, o áudio transcende unicamente a fala e permite detalhar de maneira completa os gestos, sentimentos e emoções capturadas no cenário documentado.

Aliado a isso, também adotamos os registros **fotográficos** para materializar em imagens as representações dos eventos. De acordo com Flick (2013), a fotografia potencializa o conteúdo visual de modo preciso e detalhado para transmitir o conjunto de interações. Por isso, essa técnica auxiliou a capturar os detalhes refletidos na realidade vivida e também a lembrar e perceber as ocorrências.

Por último, construímos o **diário de campo** com uma escrita interconectada. Isso porque a observação interativa multissituada permitiu uma descrição densa e pormenorizada dos acontecimentos nas diversas ambiências. Para tal, foi necessário prestar atenção em como os registros se interconectavam e aplicar na escrita do diário, pois com a possibilidade de estar de modo presencial e on-line com as crianças, permitiu perceber como as informações se interconectam constantemente.

3.2 O ato de observar no contexto digital

A pesquisa com crianças atuantes na era digital anuncia como as informações documentadas em campo se hibridiza entre as atuações ocorridas no espaço físico e virtual, anunciando assim a reconfiguração dos modos de observar. Por este motivo, estivemos com as interlocutoras participantes não apenas face a face nos contextos presenciais, mas também exploramos o digital de modo conjunto. Conectadas às redes móveis com seus devidos aparelhos, fomos convidadas por elas a estarmos também na ambiência virtual e pensar outras formas de registros.

Diante disso, observamos tanto as interações on-line quanto as presenciais. Por vezes, estávamos lado a lado nos locais presenciais explorando o cenário digital ou à distância, quando as crianças nos convidavam de suas residências para explorar algum jogo, além disso, observávamos suas redes sociais. Assim, a partir da pluralidade de interatividade mobilizada, abraçamos o desafio de ampliar os

registros com objetivo documentar minuciosamente as informações em campo.

Inicialmente, as crianças interlocutoras criaram um grupo no WhatsApp tanto com objetivo de marcar os encontros presenciais, quanto de compartilhar conteúdos com os pares. Com a destreza de dominar as funcionalidades dos aparelhos os quais possuem, elas compartilharam conteúdos nos diversos formatos: **áudio**, **vídeo**, **imagem** e **texto**. Dentre os repertórios estavam, a exemplo, jogos, vídeos e informações no geral. Diante disso, tendo isso em vista, a necessidade em documentar os rastros deixados nos *status* redes sociais^[2] (Instagram, WhastApp e Tiktok) e também os momentos nos jogos digitais que exploramos juntas, utilizamos a função **captura de tela**. Para tanto, acompanhamos diariamente os movimentos efetivados pelas interlocutoras com intuito de não perder as interações mobilizadas no virtual, isso porque as produções culturais acontecem a todo tempo dentro e fora do digital e, para tanto, torna-se necessário buscar estratégias de registros eficazes no processo investigativo (Kinozets, 2014).

Portanto, todos os registros, sejam eles capturados de modo presencial ou on-line estão interconectados, o que permitiu combinar informações das performances acionadas durante o estudo. Assim, as situações observacionais na era digital amplificam os processos interativos com os sujeitos estudados, redimensionando os registros e a interconexão das informações mobilizadas em campo. Assim, a observação interativa multissituada abrangeu os entrelaçamentos do presencial e o digital, com o olhar nas territorialidades exploradas ampliando os tipos de registros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com outras maneiras interagir, a partir da oportunidade de acessar as tecnologias digitais como parte das rotinas cotidianas das infâncias, é preciso pensar outros modos de efetivar registros na pesquisa. A necessidade de reinvenção demanda a expansão do olhar para os modos de interação tanto nos espaços físicos quanto no digital em rede, com a destreza de alcançar as espacialidades e combinar a quantidade de informações fornecidas pelos praticantes. Em razão disso, descrevemos algumas estratégias adotadas para na construção de uma observação interativa multissituada com um grupo de crianças atuantes na era digital.

Durante o processo de construção do dispositivo levamos em consideração os acontecimentos situados em mais de um espaço e os eventos rotineiros. No geral, os desafios envolveram pensar maneiras de improvisar, criar, tomar notas, armazenar informações e, acima de tudo, considerar as falas das interlocutoras que a todo tempo contribuía com o enriquecimento dos eventos no processo

investigativo.

Portanto, a era digital tem evidenciado a necessidade de repensar dispositivos de pesquisa que considerem a expansão da territorialidade, o entrecruzamento de informações e a abrangência da atuação de todos os atores atuantes neste universo. Neste sentido, colocamos em prática as maneiras de (re)pensar o ato de observar na prática, expandindo as técnicas enquanto dispositivo, interseccionando o olhar das dinâmicas presenciais e on-line, combinando os diversos registros, enriquecendo a interação com as crianças e efetivando as associações dos acontecimentos.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CHRISTENSEN, Pia *et al.* Mobilidades cotidianas das crianças: combinando etnografia, GPS e tecnologias de telefone móvel em pesquisa. **Educação & Sociedade**, v. 35, p. 699-716, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/BfKfPWs9vvZy5W9xL4H6xgJ/?lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia pesquisa qualitativa**: um guia para iniciantes. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GRIMES, Sara. **Digital playgrounds**: the hidden politics of children's online play spaces, virtual worlds, and connected games. Toronto: University of Toronto Press, 2021.

HINE, Christine. Connective ethnography for the exploration of e-science. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 12, n. 2, p. 618-634, 2007. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcmc/article/12/2/618/4583057> . Acesso em: 3 abr. 2023.

HINE, Christine. **Ethnography for the internet**: Embedded, embodied and everyday. [S./]: Routledge, 2020.

KONIZETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014.

XX, 2004.

MURRAY, Lesley; CORTÉS-MORALES, Susana. **Children's mobilities**: Interdependent, imagined, relational. [S./]: Springer, 2019. Disponível em: <https://catalogue.nla.gov.au/catalog/8058291>. Acesso em: 10 jul. 2023.

XXX, 2021.

RASMUSSEN, Kim. Places for children—children's places. **childhood**, v. 11, n. 2, p. 155-173, 2004. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ689929>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

TIC KIDS ONLINE BRASIL. **Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil — 2022**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/publicacoes/>. Acesso em: 21 abr. 2024.

RESUMO:

Com o avanço das tecnologias móveis digitais na rotina das crianças torna-se necessário pensar outros modos de registros na investigação científica. Pensando nisso, este estudo é resultado de um percurso metodológico adotado numa investigação de doutorado, em andamento, tendo como objetivo descrever as estratégias de construção da observação interativa multissituada enquanto dispositivo construído com um grupo de crianças de idades de 7 a 12 anos atuantes na era digital. Para tal, no contexto presencial adotamos as notas de campo, gravação de áudio, registro fotográfico e diário de campo. No intuito de dar conta do ambiente digital, acompanhamos um grupo no WhatsApp e captura de tela das interações mobilizadas em jogos e nas redes sociais. No geral, resultados evidenciam que repensar o processo de observação permitiu intensificar a interação com as interlocutoras, fortalecer os laços de amizade e ampliar as estratégias de registros tanto no espaço presencial quanto no digital.

Palavras-chave: Infâncias; tecnologias digitais; dispositivo de pesquisa.

[1] Os encontros aconteceram entre setembro de 2022 até maio de 2023 nos momentos de brincadeiras das crianças participantes. Vale ressaltar ainda que o projeto de pesquisa de tese foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (UFS) sob o parecer 5.329.087.

[2] A ideia de acompanhar as redes sociais foi sugerida pelas próprias interlocutoras do estudo, tendo em vista que estão a todo tempo compartilhando sobre suas produções culturais nessas ambiências.